

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Erivânia Santos Dimas¹
Wesley Alex da Silva Dionísio²
Danyela da Silva do Carmo³
Clécia Gabriela bezerra⁴
Camila Tenório Calazans de Lira⁵

INTRODUÇÃO

A primeira infância é um período que compreende dos 2 aos 6 anos de idade, podendo também ser chamada de anos pré-escolares, (BERGER, 2017). Ela é uma fase da vida de extrema importância, isso porque os estímulos corretos no campo cognitivo, motor e sócio afetivo nesta etapa, sucedem posteriormente em alterações significativas na vida adulta do indivíduo (STEIN, et al, 2015).

O estágio pré-operacional, denominado assim por Jean Piaget, se configura como uma grande etapa de desenvolvimento cognitivo. É nele onde as crianças gradativamente aperfeiçoam o uso do pensamento simbólico (PAPALIA, 2006) e palavras e/ou objetos vão tomar significado para elas (BERGER, 2017). Esse pensamento é acompanhado pelos avanços dos entendimentos de espaço, categorização, número e identidade (PAPALIA, 2006).

Para Rossi (2012), a psicomotricidade é fundamental para o processo de aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos. Ela se faz presente em todas as atividades que desenvolvem a mobilidade da criança. E quando se tem algum problema no desenvolvimento psicomotor, a criança poderá apresentar dificuldades na aprendizagem escolar.

A Educação Física possui um papel essencial na infância diante da probabilidade de oferecer uma vasta gama de experiências às crianças por meio de circunstâncias nas quais elas tenham a possibilidade de inventar, criar e descobrir movimentos novos. Também é capaz de estimular a descoberta e valorização acerca do próprio corpo, isso através de situações de experiências com material, interação social e com elas mesmas. Além disso possibilita à criança expressar seus sentimentos, entre outras situações direcionadas ao desenvolvimento de suas capacidades afetivas e intelectuais (BASEI, 2008).

Segundo Freire (1997) a educação física com seus movimentos, como por exemplo o saltar, o correr, o lançar e o arremessar das aulas de futsal, basquete, handebol entre outros esportes e conteúdos da área, pode auxiliar em outras áreas de conhecimento de caráter mais cognitivo. O movimento tem um papel de muita importância no desenvolvimento cognitivo, assim como o cognitivo tem um papel vital na elaboração e controle de práticas motoras, sendo necessário à educação física escolar levar em consideração todas essas interações (MANOEL, et al, 2014, p.118).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, erivaniadimas10@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, wesley.ads18@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, danysilva248@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gabrielapotterwesley@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Educação Física, Universidade de Pernambuco - UPE, cmila_@hotmail.com.

Partindo desse pressuposto, cabe ao professor de educação física não se limitar na sua formação inicial, procurando constantemente se aperfeiçoar para possibilitar aos seus alunos um desenvolvimento integral através de estímulos adequados.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é verificar a influência da Educação Física no desenvolvimento psicomotor de crianças da rede pública de ensino do município de Vitória de Santo Antão – PE.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciado em estágio supervisionado no ensino infantil do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória. Ele foi desenvolvido no Grupo Escolar Municipal Mariana Amália no Município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

A amostra utilizada foi crianças de 5 a 6 anos matriculadas na rede pública de ensino. As atividades foram desenvolvidas com um total de 13 crianças de ambos os sexos no intuito de analisar o desenvolvimento psicomotor das mesmas.

As atividades elaboradas tomaram como base o livro “Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia” (OLIVEIRA, 2014, p. 34 e seg.). a partir do desenvolvimento delas será observados os seguintes pontos:

1. Andar: Analisar a maneira como a criança anda de um ponto a outro de acordo com o comando do professor;
2. Correr: Observar a maneira como a criança corre até um determinado ponto, analisando a forma com que ela se movimenta;
3. Dismetria de olhos abertos: O professor fica em frente à criança com os membros superiores estendidos lateralmente ao seu corpo, e com um de cada vez tocava a ponta do nariz com a extremidade do dedo indicador. A partir disso, será pedido que a criança execute o mesmo movimento, e em um determinado momento o professor interromperá o seu movimento e pedirá para ela continuar;
4. Dismetria de olhos fechados: A atividade acontecerá de maneira similar à anterior, sendo realizada de olhos fechados.

Diante disso, as capacidades físicas observadas foram: coordenação e equilíbrio. As habilidades observadas foram: conscientização do corpo, capacidade de inibição voluntária e propriocepção. Outras variáveis como tensão dos músculos, posição do corpo, balanceio dos braços e rigidez.

Partindo disso, as crianças foram classificadas com uma pontuação de 0 a 2. Zero quando a criança realizava o movimento com falha nos pontos citados anteriormente, 1 quando realizava com alguma dificuldade e 2 para realização perfeita. O contexto escolar também foi observado, seu comportamento nas atividades, relação com colegas e relação com o ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro das atividades realizadas, as crianças se saíram melhor nas que envolviam o “andar” em comparação aos outros comandos. Com relação ao andar das 13 crianças, 12 atingiram pontuação igual a um e 1 zerou. Os resultados relacionados ao “correr” foram bem próximos com os do “andar”, pois das 13 crianças, 11 chegou a 1 ponto e 2 zeraram. Na

dismetria elas obtiveram o pior resultado em relação as outras atividades, principalmente a de olhos fechados, onde dos 13 indivíduos avaliados 7 ficaram com 1 ponto e 6 ficaram com zero. Já na de olhos abertos os resultados foram bem semelhantes, onde 8 ficaram com 1 e 5 com zero. Dentro das atividades realizadas, nenhuma das crianças conseguiram a pontuação máxima de 2 pontos.

Diante desses dados percebe-se que esse grupo de crianças apresentam um grande déficit em coordenação, equilíbrio e propriocepção, pois nenhuma conseguiu executar as atividades perfeitamente. Visto que sempre ocorria uma dificuldade de controle ou uma falha no movimento na hora da execução.

Diante disso, é importante relatar que através da psicomotricidade é possível trabalhar os elementos psicomotores, que é o equilíbrio, lateralidade, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo, entre outros (DE AQUINO, et al, 2012)

Durante o estágio foram percebidos outros pontos importantes a serem observados e discutidos, como a dificuldade das crianças em diferenciar a “esquerda” da “direita” no desenvolvimento das atividades. Reforçando a ideia de Gallahue e Ozmun que diz que nessa fase as crianças definem sua lateralidade.

Outro ponto observado na turma na qual ocorreu a experiência de estágio supervisionado foi a ausência do “recreio”. A partir disso observou-se que o momento direcionado ao brincar, o qual elas têm a maior experiência de movimentação dentro das aulas, não existia. Apenas na sexta-feira elas poderiam levar brinquedos, e era disponibilizado um determinado tempo para as brincadeiras realizadas dentro de sala, apontando outra característica que foi a falta de espaço para se movimentar.

Dessa forma é importante ressaltar o recreio escolar, que hoje é temática de vários estudos acerca dos seus benefícios para as crianças. Para Carvalho E Papaléo (2010) ele é visto como espaço pedagógico que proporciona uma experiência não apenas para o desenvolvimento motor, mas também social, emocional e intelectual.

Para os adultos o recreio pode ser a apenas um momento de descansar, já para as crianças é um momento para brincar e brincar muito. O brincar que para Oliveira (2000, p.67) é mais que recrear, a criança através do brincar pode desenvolver capacidades essenciais como a memória, a imaginação e atenção, além de possibilitar o desenvolvimento de áreas da personalidade como por exemplo a inteligência, motricidade, afetividade, sociabilidade e criatividade.

A partir da observação do contexto escolar e das dificuldades apresentadas pelas crianças, pode-se associar tais dificuldades à ausência de aulas de Educação Física com professores capacitados e atualizados na escola em questão. Pois, como já foi visto, a Educação Física possui um papel vital no desenvolvimento da criança, possibilitando a vivência em diversas atividades que iram possibilitar avanços nos aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos, tornando esse indivíduo mais independente, assim contribuído de forma integral para o seu desenvolvimento (PINHEIRO, et al, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância e, conseqüentemente o ensino infantil, é um período de grande impacto no desenvolvimento do indivíduo, principalmente nos aspectos psicomotores. Portanto, é de grande importância trabalhar a psicomotricidade nessa fase. Foi observado que, crianças que não possuem educação física no ensino infantil, apresentam o desenvolvimento psicomotor comprometido, além de o contexto escolar ser um fator de grande importância no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças nessa faixa etária. Sendo a educação física uma

área em potencial para estimular esse desenvolvimento, se faz necessário a inserção do professor de educação física no ensino infantil na rede pública. Profissional esse com grande capacidade para ajudar a criança a se desenvolver de maneira integral.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, desenvolvimento cognitivo, educação física escolar.

REFERÊNCIAS

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: do nascimento a terceira idade**. LTC, 2017.

DE AQUINO, Mislene Ferreira Santos et al. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 14, 2012.

DE ARRUDA, Kleiton Marcelo Ferreira; SILVA, Eduardo Adrião Araujo. Desenvolvimento Motor na Educação Infantil através da ludicidade. **Connection Line**, n. 4, 2014.

DE CARVALHO, Érica Blascovi; PAPALÉO, André Luiz. Recreios Ativos Através do Resgate das Brincadeiras Infantis. **Estratégias de Promoção da Saúde do Escolar: Atividade Física e Alimentação Saudável**, p. 61.

FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro Educação de Corpo Inteiro Educação de Corpo Inteiro Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1997;

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte. 2003

MANOEL, E. de J.; KOKUBUN, E; TANI, Go; PROENCA, J E. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Vozes, 2003.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2006.

PINHEIRO, Maria Rosângela Dias et al. Contribuições da Educação Física no Ensino Infantil. **ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v. 9, n. 27, p. 26-37, 2015.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Vozes dos Vales, Diamantina**, n. 1, p. 1-18, 2012.

STEIN, Ivan et al. Educação Física na Educação Infantil: uma revisão sistemática. **Cinergis**, v. 16, n. 4, 2015.